

## VISÃO DIVINA

SIDNEY NETO

*No silêncio cristão deste jardim calado,  
À hora em que a tarde chora o sol que se vai pôr,  
Eu me quedo, a pensar num longínquo passado,  
E então surges envolta em tua pompa e esplendor!*

*O teu vulto celeste é todo auri-nevado!  
Erra em torno um sutil perfume embriagador,  
E o meu sonho imortal, meu lindo sonho alado,  
Põe-se logo a adejar, feliz, de flor em flor!*

*Chegas... Passas... E ao longe, além, na última curva,  
Tua imagem se esvai, se confunde e se turva,  
Ao meu nevoento olhar, num último arrebol!*

*E aqui neste ermo ideal, mudo, em cismas absorto,  
Penso que não vens mais... e fico... semimorto,  
Vendo a tarde chorando a áurea morte do sol!*